

Enlace 02

Masculinidades em questão no contexto escolar

Os debates sobre a construção das masculinidades têm se mostrado um campo de pesquisa profícuo no âmbito das Ciências Sociais. As discussões têm se multiplicado nas diversas regiões brasileiras, destacamos os trabalhos de Grossi (2004) que faz uma revisão teórica sobre conceito de masculinidades; Messeder (2012) que tece reflexões sobre a constituição das masculinidades em corpos femininos e Silva Junior (2011) que fala sobre o processo de construção das masculinidades de jovens da periferia e suas vivências no ambiente escolar. Tomando como base a releitura do conceito de masculinidades realizada por Connell (1995, 2000, 2013), Moita Lopes (2002, 2006) e Souza (2003) inferimos que são configurações de práticas construídas e (re)construídas dentro de contexto cultural. Neste sentido, Badinter (1993) e Louro (2001) nos mostram que masculinidades são construídas e reconstruídas com base em projetos e de trabalhos pedagógicos, onde homens e mulheres aprendem a se tornar masculinos/as por meio dos projetos de gênero com os quais se envolvem e pelo pertencimento a determinados grupos (Moita Lopes, 2002). Assim, as masculinidades não são estáticas se transformam ao longo do tempo e, para além disso, não pode ter como ponto de partida apenas o sexo considerado biológico. Contudo, existe uma complexidade de regras e maneiras para se construir e se fazer pertencer ao modelo de masculinidade hegemônica enraizado na sociedade. Nesta perspectiva, a escola pode ser considerada local onde meninos e meninas se constroem como masculinos. Apesar, deste espaço, ser um local onde sexualidade, heterossexualidade e masculinidade se enlaçam e transformam em um vínculo natural, dado e legitimado, diversos corpos buscam possibilidades de subversão e apresentam novas configurações. Este enlace tem por objetivo discutir as diversas possibilidades como se constroem e constituem corpos masculinos no contexto escolar. Serão selecionados trabalhos que examinem as diversas possibilidades de construção de corpos masculinos, assim como aqueles que problematizem e tentam desestabilizar visões essencializadas de masculinidades nos contextos escolares.